

Porta-voz e ministro da Cultura estão escolhidos

Josemar Gonçalves — 17/5/94

Luiz Paulo Lima — 6/12/93

DORA KRAMER

BRASÍLIA — Mais dois nomes estão praticamente definidos no ministério de Fernando Henrique Cardoso: o embaixador Sérgio Amaral assumiria o cargo de porta-voz da Presidência da República e Roberto Muylaert iria para o Ministério da Cultura. O presidente eleito afastou totalmente a hipótese de convidar um jornalista para as funções de transmitir à imprensa as posições oficiais do Palácio do Planalto, fixando-se na escolha de um diplomata por dois motivos: disciplina e preparo pessoal e intelectual.

Sérgio Amaral trabalhou com o ex-presidente José Sarney, chefiou o gabinete de Rubens Ricupero na Fazenda e foi mantido no cargo pelo ministro Ciro Gomes. Para Fernando Henrique, o porta-voz — expressão que ele detesta e pretende mudar — não deve ser apenas um repetidor das mensagens do presidente, mas também um formulador que participe das reuniões de comando, inclusive com direito a interferência.

Uma experiência considerada bem sucedida no Planalto foi a do governo João Figueiredo, que colocou no cargo o diplomata Carlos Átila, hoje ministro do Tribunal de

Contas da União. Agora, no entanto, Fernando Henrique quer dar ainda maior importância à função, nomeando um embaixador.

Inovador — Na Cultura, a escolha até agora recai sobre Roberto Muylaert, que desde o governo Franco Montoro, em São Paulo, preside a Fundação Padre Anchieta. Nessa condição, Muylaert comandou uma revolução na TV Cultura, que inovou a linguagem em matéria de televisão educativa. Habilidade, Muylaert conseguiu manter-se no mesmo cargo nos governos Orestes Quércia e Luiz Antônio Fleury, não deixando, por isso, de ser próximo ao grupo de Fernando Henrique.

Muylaert tem amigos no empresariado, como Mário Amato e Albano Franco, e, por conta dessas relações, conseguiu garantir recursos para a Fundação Padre Anchieta. Com o estabelecimento de convênios, obteve patrocínios para programas da TV Cultura sob o disfarce de apoio cultural. Bem articulado, é amigo do secretário-geral do PSDB e homem forte de Fernando Henrique, Sérgio Motta.



Amaral: participação no governo vem desde Sarney



Muylaert: credenciado pela revolução na TV Cultura